

6 SET 1989

Erro de Pessoa

O Brasil e seu ministro da Fazenda estão sofrendo um desgaste inútil e desnecessário na tentativa de negociação dos compromissos da dívida externa com os banqueiros internacionais. Negociar termos mais convenientes para o pagamento da dívida, ou mesmo casuismos para evitar que o país seja declarado inadimplente por não honrar os juros devidos aos bancos comerciais, não são tarefas próprias do ministro da Fazenda.

Tais funções poderiam ser melhor exercidas por um competente negociador da dívida, com suficiente lastro político e diplomático para exercer as difíceis gestões que envolvem os problemas brasileiros no campo internacional. A começar pelas discussões com o Fundo Monetário Internacional, avalista de fato do sistema bancário, e com o Clube de Paris, que reúne os organismos oficiais de financiamento a importações de máquinas e equipamentos pelo Brasil.

O ministro Mailson da Nóbrega, um funcionário competente, poderia ser poupadão de nego-

ciar a dívida com o FMI e com o coordenador do Comitê dos Bancos Credores, William Rhodes, que representa o interesse de mais de 600 bancos financiadores do Brasil. Seria preciso ter a noção clara de que o nosso governo está no fim e que os credores (oficiais e privados) só terão real disposição de negociar em bases duradouras com o governo que emergir das urnas.

É louvável qualquer tentativa de resolver os urgentes problemas pendentes com os bancos, por conta do atraso do pagamento de juros (na medida em que o não cumprimento das metas acordadas com o FMI no tocante ao controle interno da economia levou os bancos a não liberarem os créditos previstos). Mas a difícil situação da economia brasileira — novamente ameaçada pela hiperinflação — está exigindo uma participação permanente do ministro Mailson da Nóbrega. Seria mais conveniente, portanto, que sua credibilidade não fosse arranhada no exterior.